

Palocci prepara anúncio do programa econômico

Sergio Castro / AE

Documento trará diagnóstico sobre a situação herdada pelo novo governo

ADRIANA FERNANDES
e LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O Ministério da Fazenda divulgará nos próximos dias o programa econômico do governo. O documento, que está sendo preparado pelo ministro Antônio Palocci e a sua equipe de secretários, conterá a linha de ação da gestão macroeconômica do País. “É um programa de trabalho”, informou à *Agência Estado* o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto.

O documento conterá um extenso diagnóstico sobre o quadro econômico herdado pela atual administração. Além disso, procurará mostrar como o governo Luiz Inácio Lula da Silva pretende equilibrar as medidas austeras exigidas pela conjuntura econômica com o reforço das políticas sociais e a retomada do crescimento econômico. A chave é procurar reduzir o endividamento público como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), ao mesmo tempo em que se empreendem reformas para melhorar a eficiência da economia e se adotam novas políticas de distribuição de renda.

Segundo o secretário, a divulgação do programa visa a dar transparência às ações do governo e permitir o diálogo



Otaviano Canuto: divulgação do documento visa a dar transparência às ações do governo

“O texto trará a direção das mudanças preconizadas para tornar o modelo econômico mais dinâmico e justo”

Otaviano Canuto

com a sociedade. Na avaliação da equipe econômica, quanto maior o grau de confiança por parte dos agentes econômicos, melhor eles podem traçar as suas estratégias com segurança.

Por isso, o esforço em explicitar detalhadamente e de forma ordenada as principais linhas de ação. “O programa trará a direção das mudanças preconizadas para tornar o modelo econômico mais dinâmico e justo socialmente”, disse o secretário.

Uma avaliação detalhada do contexto atual que levou à decisão do governo de elevar

de 3,75% para 4,25% do PIB a meta de superávit primário das contas do setor público fará parte do documento. “Terá também alguns aspectos da distribuição de renda e a relação com a macroeconomia”, informou Canuto. O programa fará uma avaliação sobre a necessidade de reformas estruturais e a estratégia para permitir o aumento do acesso ao crédito pelo setor privado.

Entre as reformas, a tributária está sendo encarada pelos integrantes da equipe econômica como uma forma de tornar a produção menos custosa e, ao mesmo tempo, melhorar a distribuição de renda no País. O ministro Palocci tem criticado o peso dos impostos indiretos sobre a população de renda mais baixa.

Além disso, os técnicos da Receita Federal já trabalham em simulações que têm por ob-

jetivo tornar o Imposto de Renda da Pessoa Física (IR-PF) mais progressivo, ou seja, mais pesado para quem ganha mais, mais leve para quem tem renda menor. A reforma dos tributos, porém, tem como premissa manter o atual nível de arrecadação nas três esferas do governo.

Os técnicos preparam também um conjunto de medidas para baratear e aumentar a oferta de crédito. O “spread” bancário será atacado em várias frentes: a parte do custo bancário referente aos impostos e contribuições, a chamada cunha fiscal, será discutida dentro da reforma tributária. Já o componente do “spread” referente à cobertura do risco de inadimplência será atacado com uma reforma na legislação sobre falências e sobre a alienação fiduciária.